

Bracher reivindica novos créditos

NOVA YORK — O presidente do Banco Central, Fernão Bracher, terminou ontem uma série de “conversações muito, muito frutíferas” com os bancos privados em Nova York e seguiu para Washington, onde manterá contatos com o Departamento do Tesouro. Ele disse que deve voltar hoje ao Brasil e que voltará a Nova York para uma reunião plenária com o comitê de bancos em data ainda não marcada.

Bracher conversou primeiro com funcionários do Citibank e depois com o presidente do comitê de bancos, William Rhodes, que também é vice-presidente do City, sobre as necessidades financeiras do Brasil para este ano, incluindo novos créditos, em somas não especificadas. Bracher visitou também, entre outros, representantes dos bancos Lloyds e Morgan Guaranty Trust, que possuem os vice-presidentes do comitê.

Indagado sobre os contatos, Bracher disse: “Estive reunido com os bancos e mantive conversações muito, muito frutíferas para mostrar-lhes a situação do Brasil, informar o que estamos fazendo e discutir nossas necessidades para 1987. “Assim Bracher respondeu, ao ser perguntado se havia solicitado mais crédito: “Eu lhes disse (aos banqueiros) que necessitamos de mais dinheiro para este ano”. Segundo o presidente do Banco Central, o montante “ainda não está claro, já que tudo depende de quanto receberemos do Clube de Paris”. As gestões junto ao Banco de Paris começarão na segunda-feira e estarão a cargo do diretor da Dívida Externa, Francisco de Paula Seixas.

Fontes bancárias norte-americanas disseram que a reunião plenária com o comitê de bancos poderá acontecer no final deste mês, logo que se conheça o resultado das conversações do Brasil na Europa e a opinião das autoridades financeiras dos Estados Unidos, além do parecer de organismos internacionais.

Uma fonte observou que os banqueiros estão preocupados com o déficit fiscal do Brasil e que esse foi um

dos temas tratados nos encontros com Bracher. A dívida externa brasileira está em torno de Cz\$ 108 bilhões e algumas versões falam que o País precisará este ano de mais US\$ 3 ou 4 bilhões.



27/08/85

Bracher discutiu déficit